



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDÍGENA E QUILOMBOLA

EMENTA DO COMPONENTE CURRICULAR AGRICULTURA QUILOMBOLA E BIOINTERAÇÃO DO ENSINO MÉDIO

COMPONENTE CURRICULAR: AGRICULTURA QUILOMBOLA E BIOINTERAÇÃO ENSINO MÉDIO

EMENTA - 2º ANO

O Componente Curricular **Agricultura Quilombola e Biointeração** propõe aos estudantes conhecer e entender a importância da agricultura quilombola como parte dos Sistemas Agrícolas Tradicionais do Brasil para a preservação da biodiversidade agrícola e nas dinâmicas econômicas, sociais e culturais no Espírito Santo, despertando um pensamento crítico e libertário sobre a relação do ser humano com o espaço rural e urbano, ancorado no conceito da biointeração.

Elaborado por Antônio Bispo dos Santos, conhecido como Nego Bispo, intelectual e ativista quilombola, **Biointeração** é um modelo alternativo, contracolonial, de sociedade, construído a partir da experiência do próprio ativista com a terra, resgatando a consciência de que o ser humano existe com e no território e sua relação com a terra é orgânica. Nego Bispo defende que os modos de viver e de confluir das comunidades quilombolas e indígenas, resgatando “a comunhão do homem com a natureza, rebatendo qualquer distinção ou hierarquização entre eles” (Franco Netto e Lima, 2024), são caminhos possíveis para ressignificar as ciências a partir das epistemologias desses povos tradicionais.

As Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo estabelecem em seus parâmetros curriculares, o fortalecimento da agroecologia, da economia solidária e na construção de um projeto de educação popular do campo. Nessa perspectiva, é fundamental estudar os princípios da agroecologia, que se constituem a partir de um conjunto de conhecimentos sistematizados para uma agricultura alternativa, referenciada no diálogo entre saberes científicos e dos povos e comunidades tradicionais do campo, das águas e das florestas (Guhuer; Toná, 2012, p. 57). Eles se relacionam diretamente com o modo de produção de alimentos, com saberes, técnicas e tecnologias que respeitem o ambiente que ali já existe, de forma a considerar todo o entorno que envolve aquela realidade (seres humanos, animais, plantas, microrganismos, etc.). Esta visão integral é chamada de “enfoque sistêmico”, ou seja, nela a natureza é considerada um todo interdependente e complexo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola estabelecem que o Ensino Médio, nessa modalidade, deverá proporcionar aos estudantes a participação em projetos de estudo e de trabalho e atividades pedagógicas que visem ao conhecimento das dimensões do trabalho, da ciência,

da tecnologia e da cultura próprios das comunidades quilombolas, bem como da sociedade mais ampla, oportunizando o desenvolvimento das capacidades de análise e de tomada de decisões, resolução de problemas, flexibilidade, valorização dos conhecimentos tradicionais produzidos pelas suas comunidades e aprendizado de diversos conhecimentos necessários ao aprofundamento das suas interações com seu grupo de pertencimento.

OBJETIVO GERAL

Entender a importância da agricultura quilombola como parte dos Sistemas Agrícolas Tradicionais do Brasil para a preservação da biodiversidade agrícola e nas dinâmicas econômicas, sociais e culturais no Espírito Santo, despertando um pensamento crítico e libertário sobre a relação do ser humano com o espaço rural e urbano, ancorado no conceito da biointeração.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar e analisar a história da formação dos quilombos no Brasil e no Espírito Santo;
- Compreender e aplicar o conceito de biointeração como modo de vida quilombola;
- Estudar os Movimentos Quilombolas de luta pelo território e pela manutenção e ressignificação de seus modos de vida no Brasil e no Espírito Santo;
- Estudar as roças quilombolas com mestras e mestres dos saberes da comunidade;
- Conhecer os diversos Sistemas Agrícolas Tradicionais do Brasil - SAT - enquanto práticas intergeracionais de resistência;
- Interpretar os principais conceitos da agroecologia;
- Analisar a história do pensamento agroecológico ao longo do tempo;
- Estabelecer relações ativas e interpretativas na elaboração de novos conhecimentos acerca da origem da agricultura e das revoluções agrícolas;
- Pesquisar cientificamente bases ecológicas do agroecossistemas;
- Caracterizar os principais modelos de agricultura sustentável, comparando-os com a agricultura convencional e moderna;
- Monitorar e cuidar da horta quilombola da escola;
- Conhecer os sistemas agroflorestais e quintais produtivos;
- Praticar os principais conceitos da economia popular, solidária, cultural e ecológica;
- Planejar ações que favoreçam a transição da agropecuária convencional para uma agropecuária de base agroecológica;
- Conhecer e aplicar os direitos trabalhistas e as normas de segurança e saúde no trabalho rural;
- Identificar e analisar políticas públicas voltadas à agricultura familiar e agroecologia.

2º ANO

- Monitorar e cuidar da horta quilombola da escola;
- Compreender as raízes históricas da conjuntura fundiária no Brasil;

- Estudar as políticas públicas para agricultura familiar e de base agroecológica, com foco na legislação ambiental relacionada à realidade local;
- Planejar e executar ações que favoreçam a transição da agropecuária convencional para uma agropecuária de base agroecológica baseada no conceito de Biointeração;
- Identificar alterações provocadas no mundo do trabalho no campo a partir da chegada de novas tecnologias;
- Conhecer os sistemas agroflorestais e quintais produtivos;
- Praticar as trocas solidárias ou os compartilhamentos (na perspectiva de Nego Bispo);
- Conhecer as redes de economia alternativa;
- Conhecer a história do cooperativismo como um sistema de organização econômica alternativo;
- Posicionar-se acerca dos transgênicos, desenvolvendo sua capacidade argumentativa e conhecimento sobre o tema;
- Entender que a implementação de agroindústrias incentiva a produção camponesa diversificada, na forma de policultura;
- Planejar e executar ações que favoreçam a transição da agropecuária convencional para uma agropecuária de base agroecológica;
- Aprofundar os conhecimentos sobre as bases ecológicas do agroecossistema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Alimentação Escolar de Comunidades Tradicionais: O PNAE Quilombola**. WPF - Programa Mundial de Alimentos. Disponível em <<https://centrodeexcelencia.org.br/wp-content/uploads/2021/12/PolicyBrief5PT.pdf>>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 8**, de 20 de novembro de 2012. Define **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola** na Educação Básica. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, out., 2004.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo ES 2025**. Ensino Médio. Vitória: SEDU, 2025.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as **Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo**, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 13 de dez. de 2022.

GUHUR, Dominique; TONÁ, Nilciney. Agroecologia In: CALDART, Roseli Salette; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da**

Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

RIBEIRO, D. S.; TIEPOLO, E. V.; VARGAS, M. C.; SILVA, N. R. **Agroecologia na educação básica**: questões propositivas de conteúdo e metodologia. Organização: Dionara Soares Ribeiro et al.-2.ed.- São Paulo : Expressão Popular, 2017.

SANTOS, Antônio Bispo. **Colonização, quilombos, modos e significações**. Brasília, DF: INCTI/UnB; 2015.

_____. **A terra dá a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A LUTA QUILOMBOLA PELA PRESERVAÇÃO DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS TRADICIONAIS NO BRASIL. **Nações Unidas: FAO Brasil**. Perspectiva Global Reportagens Humanas. Publicado em 23 de janeiro de 2025. Disponível em <<https://news.un.org/pt/story/2025/01/1843946>>

CASTRO, Franciléia Paula de. Agricultura Quilombola: Tecnologia Ancestral para o Futuro dos Sistemas Alimentares. **Nexo - Políticas Públicas**. Publicado em 29 de julho de 2024. Disponível em <<https://pp.nexojornal.com.br/opiniao/2024/07/26/agricultura-quilombola-tecnologia-ancestral-para-o-futuro-dos-sistemas-alimentares>>

CAVALCANTE, Ana Célia Lopes; XAVIER, Antônio Roberto. **História oral e tradição oral africana: a construção de saberes**. XI Encontro Regional Nordeste de História Oral. Ficção e Poder: Oralidade, imagem e escrita, de 09 a 12 de maio de 2017. Universidade Federal do Ceará. Disponível em <https://www.nordeste2017.historiaoral.org.br/resources/anais/7/1490815424_ARTIGOTRADICAOORALAFRICANA.pdf>

FRANCO NETTO, Guilherme; LIMA, Francco Antônio Neri de Souza. **A abordagem territorial nos Territórios Sustentáveis e Saudáveis**: um alargamento conceitual a partir da antropologia. Scielo Brasil. Ensaio • Saúde debate 48 (spe 1). Ago 2024. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/2358-28982024E18726P>>

Griot, símbolo da oralidade africana - vídeo produzido pela Mwana Afrika Oficina Cultural de Angola. Disponível <<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=kQ-QwsGOp90>>

Griot Toumani Kouyaté canta uma história no Arte do Artista. Vídeo publicado na plataforma Youtube em 6 de maio de 2016. Canal da TV Brasil. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=AWVeC6kbNH0>>

SILVA, Vanessa Costa Cançado; MACHADO, Letícia. **Sistemas Agrícolas Tradicionais do Brasil**. **Revista Sustentarea** [vol. 5, n. 4, 2021] Disponível em <<https://www.fsp.usp.br/sustentarea/revista-sustentarea/>>

SILVA DO NASCIMENTO LIMA, D.; RAMOS DA SILVA COSTA, R. Alimentação e educação escolar quilombola: saberes e práticas construídos para uma educação emancipatória: Meals and quilombola school education: knowledge and practices built for an emancipatory education. *Revista Cocar, [S. l.], v. 21, n. 39, 2024*. Disponível em <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/8075>>.

SUSTENTAREA USP. **Sistemas Agrícolas Tradicionais do Brasil**: diversidade para resistência. Youtube. Publicado em 22 de ago. de 2023. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=NW-C3q14qlE>>

Consulte as Bibliografias na Bibioteca Virtual <<https://app.arvore.com.br/>> e/ou no Catálogo de Livros Físicos <<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br/>>.